



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE  
SUBSECRETARIA GERAL  
ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA  
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO BÁSICA

### Síntese da reunião do GT\_CF 04.12.12

**Presentes: Aloísio, Andrea Gomes, Clarice Furtado, Graciela Pagliaro, Pedro, Tatiana Clarkson e Diana Marinho.**

Diana Marinho, pesquisadora da Fiocruz da Saúde Indígena nos explicou que desde 2006 a SESAI do MS vem ocupando o lugar da Funasa na questão da Saúde Indígena. Assim a organização nacional é feita através dos DSEI. O Distrito Sanitário Especial Indígena – DSEI – é a unidade gestora descentralizada do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena – SasiSUS. Trata-se de um modelo de organização de serviços – orientado para um espaço etno-cultural dinâmico, geográfico, populacional e administrativo bem delimitado –, que contempla um conjunto de atividades técnicas, visando medidas racionalizadas e qualificadas de atenção à saúde, promovendo a reordenação da rede de saúde e das práticas sanitárias e desenvolvendo atividades administrativo-gerenciais necessárias à prestação da assistência, com controle social.

No Brasil são 34 DSEIs divididos estrategicamente por critérios territoriais e não, necessariamente, por estados, tendo como base a ocupação geográfica das comunidades indígenas.

Além dos DSEIs, a estrutura de atendimento conta com postos de saúde, com os pólos base e as Casas de Saúde Indígena – CASAIS.

O RJ se encontra relacionado ao DSEI Litoral Sul compreendendo o litoral das regiões sul e sudeste do Brasil, incluindo os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O distrito atende 9.347 indígenas, que em sua maioria são da etnia Guarani.

O pólo base está situado na cidade de Angra dos Reis, o escritório da SESAI na cidade do Rio de Janeiro e é constituído por 3 pessoas entre elas Bernadeth De Lourdes Von Sohsten, que responde como responsável pelo mesmo. Ela respondia como responsável pela a assessoria de saúde indígena quando esta atividade era de responsabilidade da FUNASA Os indígenas também mantêm um nível de organização própria exercendo o controle social através de conselhos locais de saúde.

A conversa transcorreu basicamente sobre a organização da saúde indígena aldeada, embora tenham sido levantadas questões a respeito da população não aldeada. Depreendemos que esta transição FUNASA-SESAI tem sido bastante traumática e que recursos tanto humanos quanto financeiros diminuiram neste processo.

Com relação à população da Aldeia Maracanã, que segundo Diana representa mais um condomínio que uma aldeia, visto que esta última está descrita como uma unidade cultural determinada soubemos que a CAP 2.2 vem fazendo visitas ao local e tem identificado algumas pessoas que necessitam de cuidados específicos (vide anexo deste relatório). Diana diz que facilitaria o trabalho da saúde conhecer as etnias que estão compondo o espaço no Maracanã assim como identificar as pessoas não indígenas que vem se denominando como tal. Também seria importante saber o que os diversos órgãos da prefeitura já estão fazendo lá.





SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE  
SUBSECRETARIA GERAL  
ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA  
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO BÁSICA

Diana apontou alguns parceiros que poderão ajudar nas nossas ações: Museu do Índio, UERJ, Andrey Cardoso e Maria de Betânia Chaves, médico e psicóloga respectivamente que trabalharam muito tempo em Angra dos Reis e Paraty com os indígenas, Pedro Alves, gestor em saúde da SES, que também tem experiência neste campo. Aloísio ainda lembrou o grupo da Funasa que trabalha com a qualidade da água.

**Encaminhamentos para 2013:**

Reunião de dia inteiro com todos os parceiros identificados onde pudéssemos conhecer a cultura Guarani, sua visão de mundo e de saúde e onde se possibilitasse a identificação de estratégias para o cuidado deste grupo no estado do RJ.

Marcar nova reunião sobre a Aldeia Maracanã com a SMS do município do Rio.

Referência Bibliográfica:

[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id\\_area=1744](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=1744)





SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE  
SUBSECRETARIA GERAL  
ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA  
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO BÁSICA

**ANEXO**

----- Mensagem encaminhada -----

De: Marcia Barbosa Martins <marcia.martins@smas.rio.rj.gov.br>

Para: marcia\_nc@yahoo.com.br

Enviadas: Segunda-feira, 3 de Dezembro de 2012 15h46min.

Assunto: Fwd: tribo maracanã

Marly esta é Márcia da SES que solicitou o nosso apoio, comuniquei-lhe que por orientação da direção do cmsmaria augusta estrella vc ficaria como mediadora.

Marcia eis a distribuição das tarefas e estou colando a AS Marly que estará na mediação para o acompanhamento do grupo, conforme orientação da CAP22 para continuação das ações de acolhimento independente para onde irão, pelo menos até termos certeza de que poderão ser cobertos em outra instância.

Se acharem pertinente, por favor, troquem o número de celular para facilitar o contato de ambas.

Beijoks

Márcia Martins

SS/DVS/CAP22

Em 29/11/2012 08h54min, Marcia Barbosa Martins <marcia.martins@smas.rio.rj.gov.br> escreveu:

Bem vamos lá o Núcleo de Diretos Humanos da SES ligou para CAP pedindo apoio de assistência a Tribo maracanã, fomos eu e nível central para abordagem. Pensávamos em levantar as necessidades, mas a tribo precisava fechar com as etnias (são 10 etnias no Maracanã) o nosso retorno. Na época o CMSHB apoiou num caso de suspeita de DST. A ideia é o acolhimento o mais rápido possível, pois a maioria é circulante e recebe a primeira assistência na FUNAI. As crianças e adolescentes que chegam são temporários e todos





SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE  
SUBSECRETARIA GERAL  
ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA  
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO BÁSICA

*vacinados. Porém há situações que precisamos apoiar. Tem um caso com suspeita de CA e Roberta Sá é quem está com esse caso. Demais são histórias de HA e primeiro atendimento de manutenção ou 1º atendimento no RJ de crianças e adolescentes. Passo-te este primeiro e-mail com Dra. Rosângela, por isso preciso de todos os seus contatos para vc falar diretamente com Guajajara (cacique de referência) e Marcia (DHSMS).*

*Etnias Indígenas do Maracanã, conforme o encaminhamento dado há alguns meses:*

*Roberta Sá está bastante confuso por lá, vamos ao relato:*

*- "Patiá" (Aleani Ferreira Meireles), CPF: 017.597.615-59,*

*RG: 13279897-27 DN: 23/08/1979 voltou da tribo esta semana, mas não trouxe os documentos médicos. O marido estará trazendo-os na próxima semana. Relatou que o caroço do pescoço diminuiu, mas tem sentido dor. Tel.: 9836-9731; (ROBERTA esta é contigo, conforme combinado);*

*- Indiara Costa - 66 anos de idade, idosa em processo de diversos exames, inclusive de endoscopia, pediu para eu entrar em contato na próxima quarta, para podermos marcar junto ao CMSMAE o acompanhamento, pois há suspeita de HA;*

*- Carlos "Tucano" - suspeita de HA, inclusive com mal estar socorrido, ao longo desse processo. Guajajara me informará o número de tel. dele para acertarmos a consulta no CMSMAE;*

*- "Potira" - Graça Xavier Dias, informou que seus 3 filhos passam sempre pela campanha de vacina na tribo, através da FUNAI, mas pediu consulta para as crianças/adolescentes: Irahú Xavier Araujo Guajajara (14 anos); Maira Xavier Araujo Guajajara (12 anos) e Manomi Xavier Araujo Guajajara (3 anos de idade). Ao CMSMAE, podemos agendar o acolhimento desta família?*

*"Potiguara" - Maria Sousa Barbosa, 49 anos de idade, abandono de acompanhamento de HA, teremos o contato telefônico em breve, possibilidade tb de consulta no CMSMAE?*





SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE  
SUBSECRETARIA GERAL  
ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA  
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO BÁSICA

*- José Guajajara reafirmou a impossibilidade de receber a equipe multiprofissional da CAP22, neste momento, por isso os contatos estão sendo através de telefone.*

*Por enquanto é só,*

*Márcia Martins*

*SS/DVS/CAP22*

